



PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA 1ª CONFERÊNCIA DE SAÚDE LIVRE NACIONAL DE MULHERES DA AMAZÔNIA

MARTA GIANE MACHADO TORRES; RENATA DE OLIVEIRA DURVAL; TÂNIA SENA CONCEIÇÃO

RESUMO

Diante da 17ª versão da Conferência Nacional de Saúde onde os fóruns e articulações seguiram a problematizar para quem e quais pessoas as políticas de saúde são pensadas e implementadas. Muita gente e organizações sociais se envolveram nestes processos de construção coletiva. Dado o contexto em que se deu a itinerante compreensão cidadã de reconstrução democrática foi fundamental criar possibilidades de ampliar outras vias participativas. Considerando a crise sanitária e política mundial e sobretudo no cenário brasileiro. É nesta contingência que se fortaleceu o clamor por participação social, implementado pela pluralidade e dialogia frente a construção dos fundamentos para materialidade da promoção e prevenção da saúde do Brasil. Visando atender às demandas de saúde nos diversos territórios do país. Foi promovida a 1ª Conferência de Saúde Livre Nacional de Mulheres da Amazônia a debater sobre o papel do controle social e dos movimentos sociais para salvar as vidas das mulheres que vivem na Amazônia brasileira em sua diversidade, nas áreas rural e urbana, considerando as trabalhadoras e os trabalhadores e as pessoas que vivem no campo, florestas, águas e periferias. Relacionando com o tema e eixo temático da 17ª CNS - Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã Vai Ser Outro Dia” para todas as pessoas. O objetivo deste estudo é relatar e dimensionar a construção deste importante Conferência livre que mobilizou três regiões do país e 9 Estados que compõem a Amazônia brasileira. Colocando em tela os anseios vivenciados no cotidiano plural. Que o impacto das políticas públicas favoreça a integralidade da atenção a saúde no SUS. Visto que perpassa pela implantação de um modelo de atenção pela inclusão do enfoque de gênero, de raça, de orientação sexual e identidade de gênero. As mulheres da Amazônia se posicionam a favor da recriação da Secretaria de Gestão estratégica e participativa/MS a fim de fortalecer a participação e o controle social na definição e implementação das políticas de equidade.

Palavras-chave: Mulheres da Amazônia; Políticas de saúde; Equidade; Bem Viver; Pluralidade.

1 INTRODUÇÃO

Importante difundir o que resultou na construção da 17ª edição da Conferência Nacional de Saúde ocorrida no ano de 2023. Grande reunião que mobilizou 2 milhões de

peças em todas as suas etapas ocorridas em todas as regiões do Brasil. Cada município brasileiro incentivou a população a pautar as questões que necessitam reverberar os anseios que incidem em acesso às políticas públicas de saúde. A ecoar para quem e quais pessoas estas políticas são pensadas e implementadas. Muita gente e organizações sociais se envolveram nestes processos de construção coletiva. Dado o contexto em que se deu a itinerante compreensão cidadã de reconstrução democrática foi fundamental criar possibilidades de ampliar outras vias participativas. Sedenta por participação social, a considerar a pluralidade e dialogia frente a construção dos fundamentos para materialidade da promoção e prevenção da saúde do Brasil. Visando atender às demandas de Saúde nos diversos territórios do país.

O relatório final da 17ª CNS que aconteceu em Brasília DF no período de 2 a 5 de agosto de 2023 aponta 245 diretrizes e 1.198 propostas. Diretrizes e proposições deliberadas pelo conjunto de 3.526 pessoas delegadas eleitas nas etapas anteriores à conferência. Aqui destacamos nossa efetiva participação, pois constamos entre as 373 pessoas delegadas eleitas nas Conferências Livres Nacionais. Em maio de 2023 nossos coletivos feministas e de mulheres realizou da 1ª Conferência de Saúde Livre Nacional de Mulheres da Amazônia, de acordo com o regulamento da 17ª Conferência Nacional de Saúde. Tendo neste momento elencado como tema Mulheres da Amazônia: a Saúde é um Bem viver.

Este evento constitutivo da 17ª CNS teve como objetivo debater sobre o papel do controle social e dos movimentos sociais para salvar as vidas das mulheres que vivem na Amazônia brasileira em sua diversidade, nas áreas rural e urbana, considerando as trabalhadoras e os trabalhadores e as pessoas que habitam no campo, florestas, águas, cidades e periferias. Conferência livre em questão e de suas delegadas eleitas a partir de conferências regulares, confere que 99 conferências livres foram organizadas de forma independente e autônoma por todo o país pelos mais diversos segmentos da sociedade civil nacional.

Resgatando o desencadeamento deste dispositivo participativo através das conferências, ecoamos o entendimento do Conselho Nacional de Saúde (CNS) ao afirmar que essa modalidade de conferência não delegava e as propostas discutidas eram conduzidas apenas como anexos dos instrumentos de planejamento. Como desfecho, a culminância de tamanha convergência social permitiu o envolvimento significativo de 5.816 participantes de todos os 26 estados brasileiros e Distrito Federal. Trazendo o seguinte temário geral Garantir Direitos, defender o SUS, a Vida e a Democracia - Amanhã vai ser outro dia!”. Inclusive ressaltamos que Goiás, Paraíba, Piauí e Roraima foram os estados com 100% de presença de delegados, sendo a média de participação de pessoas delegadas entre os estados de 95%¹.

A realização da 1ª Conferência de Saúde Livre Nacional de Mulheres da Amazônia, tematizando Mulheres da Amazônia: a Saúde é um Bem viver. Objetivou debater sobre o papel do controle social e dos movimentos sociais para salvar as vidas das mulheres que vivem na Amazônia brasileira em sua diversidade, nas áreas rural e urbana, considerando as trabalhadoras e os trabalhadores e as pessoas que vivem no campo, florestas, águas e periferias. Relacionando com o tema e dentre um, ou mais, eixo temático da 17ª CNS condizente com: Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã Vai Ser Outro Dia” para todas as pessoas. As organizações

¹ 17ª CNS: democracia, justiça social e reparação histórica no Brasil. Em: <https://conselho.saude.gov.br/17cns>

responsáveis visaram por garantir a realização de um debate e consolidação de propostas sobre as políticas públicas para a saúde das mulheres da Amazônia, considerando a diversidade étnico, cultural de gênero e geográfico dos territórios. Diante destas considerações este estudo tem como objetivo descrever e relatar a experiência de organização, construção e realização da 1ª Conferência Livre de Saúde das Mulheres da Amazônia que colocou em pauta questões relacionadas às políticas públicas da saúde que correspondam às especificidades e demandas das populações que vivem nos diversos territórios que compõe a Amazônia brasileira.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência sobre a participação de mulheres amazônidas, integrantes de movimentos sociais, na 1ª Conferência de Saúde Livre Nacional de Mulheres da Amazônia. Que se estabeleceu de acordo com o regulamento da 17ª Conferência Nacional de Saúde. A referida Conferência livre aconteceu no dia 22 de maio de 2023, de forma virtual através da plataforma MEET. google das 17 h às 21:30 h (horário Brasília), com transmissão da capital Belém, Estado do Pará. Teve como tema: Mulheres da Amazônia: a Saúde é um Bem viver, garantindo a participação das 3 regiões do país (Norte, Nordeste e Centro-oeste) e os 9 estados da Amazônia brasileira (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins), onde foi apresentado as situações problemáticas de saúde, discussão e deliberação de diretrizes e propostas para as múltiplas mulheres que compõe a Amazônia.

A programação foi organizada com apresentação inicial pelas representantes dos movimentos de mulheres inscritos. E exposição dos temas da 17ª CNS com posterior debates das participantes. As problemáticas abordadas relataram as diversas formas de violência sofrida pelas mulheres amazônidas e suas dificuldades relacionadas ao acesso às políticas de saúde conectada às suas diversidades e peculiaridades da vida na Amazônia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abertura do evento contou com a realização de mística e a participação das organizações responsáveis pela realização da Conferência, são elas: Articulação de Mulheres Brasileira (AMB), Movimento Nacional dos Direitos Humanos (MNDH), Rede Feminista de Direitos Humanos e o Movimento Articulado das Mulheres da Amazônia (MAMA). Este, responsável pela saudação as mulheres, em especial as mulheres Amazônidas.

Debateu-se o tema geral da 17ª Conferência Nacional de Saúde: “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã Vai Ser Outro Dia” para todas as pessoas. Bem como os seus eixos temáticos. Enfocando maior destaque para o debate do eixo 2: sobre o papel do controle social e dos movimentos sociais para salvar as vidas das mulheres que vivem na Amazônia brasileira em sua diversidade, nas áreas rural e urbana. Considerando as trabalhadoras e os trabalhadores e as pessoas que vivem no campo, nas florestas, nas águas. E nos quilombos, nas cidades e periferias, e sua relação com o tema geral e os demais eixos temáticos da 17ª CNS.

A Conferência livre foi coordenada por Marta Giane Machado Torres do Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense/FMAP e Movimento pela Saúde dos Povos/MSP e

Elizety Veigas do Movimento Nacional de Direitos Humanos – MNDH/MAMA. Teve como expositoras e debatedoras as companheiras Helena Piage RJ, representante a União Brasileira de Mulheres, Conselheira Nacional de Saúde e Coordenação CISMU/CNS; Nara Perussu - representante do CEAP – Centro de Educação e Assessoramento Popular, Passo Fundo- RS; Tânia Sena - Comissão de saúde da Mulher no MMCC/PA; Eunice Guedes de Articulação de Mulheres Brasileira (AMB e Uma representante das Mulheres indígenas. Além da participação das mulheres dos estados do Pará, Amazonas, Amapá, Roraima, Rondônia, Acre, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso e Paraíba. Que abrangem as Regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do Brasil.

Durante a conferência foi discutido a situação das iniquidades em saúde e diversas formas de violência vivenciada pelas mulheres em suas comunidades nas diversas regiões da Amazônia brasileira como as mulheres ribeirinhas, negras, indígenas, LGBTQIA+, quilombolas, líderes de religiões de matriz africana, mulheres com deficiência e tantas outras, bem como a importância de preservação desses biomas-territórios e valorização da vida das populações do campo, da floresta, dos quilombos, das águas e das cidades.

Dessa forma, considerando a grande diversidade étnico-racial e geográfica dessa região faz imprescindível a consideração do fator amazônico no fazer saúde na Amazônia a fim de promover a equidade para as populações que aqui vivem e protegem.

Após amplo debate a conferência aprovou as diretrizes, propostas e escolheu as 5 delegadas e 5 suplentes para a 17ª Conferência Nacional de Saúde. Seguindo as orientações para realização e integração da atividade na etapa nacional. Relação das eleitas a seguir:

- Delegadas

Tânia Sena Conceição – MMCC/PA; Elisety Veiga Maia – MAMA; Maria Eunice Figueiredo Guedes – AMB; Eslla Valery Melgueiro Catarini – Representante do Povo Originário dos Baré, Alto Rio Negro/AM; Maria Lucia Brazão – Quilombola

- Suplentes

Gleissimar Campelo Castelo Branco – AM; Liduina Guedes Monteiro – UMB; Nelita Frank – RR; Laudicéia Silva de Oliveira - RO; Elsa Severino da Silva Manchineri – Indígena - AC

- Entidades participantes da organização, realização e apoio à Conferência: Articulação de Mulheres Brasileira (AMB)

Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) Rede Feminista de Direitos Humanos (RFDH)

Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia (MAMA) Movimento pela Saúde dos Povos (MSP)

Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade do Estado do Pará (MMCC) Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense (FMAP)

Movimento Xingu Vivo para Sempre

Movimento de Mulheres Trabalhadoras de Altamira Campo Cidade (MMTACC)

Marcha Mundial das Mulheres (MMM)

Articulação de Mulheres do Amapá (AMA/AP)

Articulação de Mulheres do Amazonas (AMA/AM) Núcleo de Mulheres de Roraima (NEMUR)

Associação Estudantes Indígenas da UFPA (APIEUFGPA) Movimento Sapato Preto

Associação quilombola (ADQ)

Organizações Indígenas do Acre (CAFI/COIAB)

Movimento de Mulheres do Nordeste Paraense (MMNEPA)

4 CONCLUSÃO

Dessa forma o debate proporcionado por esta 1ª Conferência de Saúde Livre Nacional de Mulheres da Amazônia aponta os desafios e rumos para que a saúde da Mulher e seu redesenho de políticas públicas para as amazônidas se efetive. Bem como o financiamento do SUS deve ser diferenciado. Entendemos que o pacto federativo requer uma reestruturação adequada do Ministério da Saúde a fim de promover a equidade e combater as iniquidades em saúde para as mulheres da Amazônia em sua diversidade de raça, gênero, etnia e de identidade/orientação de gênero.

Acrescentamos ser importante promover a atenção às mulheres em todas as fases da vida e em situação de violência doméstica e sexual. E viabilidades concretas da notificação compulsória de violência garantindo o direito ao atendimento das mulheres aos serviços de atenção básica, média e alta complexidade garantido a prevenção e o tratamento.

Buscar implementação e aperfeiçoamento da política de atenção integral à saúde da mulher com a participação dos movimentos feministas. Reafirmamos que o impacto das políticas públicas deve favorecer a integralidade da assistência, um modelo de atenção à saúde mental para as mulheres sob o enfoque da pluralidade de raça, de orientação sexual e identidade de gênero. Bem como ampliação e qualificação da atenção clínico-ginecológica, inclusive para as portadoras da infecção pelo HIV e outras ISTs e promover a atenção obstétrica e neonatal, qualificada e humanizada. Incluindo a assistência ao abortamento em condições seguras. E ampliação e fortalecimento dos serviços de diagnóstico e tratamento de câncer de colo uterino e de mama. E ainda, que as políticas de saúde do SUS busquem considerar as questões ambientais e esteja conectada com importância da justiça climática para a saúde das mulheres e defesa da biodiversidade na Amazônia.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. 17ª Conferência Nacional de Saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/17cns> Acesso em: 09 ago. 2023a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conferências livres de saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2901-conferencias-livres-de-saude-confira-o-passo-a-passo-para-realizacao-e-integracao-da-atividade-na-etapa-nacional>. Acesso em: 09 ago. 2023b.